



O plenário e as galerias ficaram superlotados na posse que teve festival de vaia e aplauso

Festa bate recorde de tumultos

A posse dos parlamentares eleitos em outubro tumultuou o Congresso e deixou a Mesa, que termina o mandato hoje, com a marca de um recorde: a solenidade mais desorganizada da história. Houve invasão do plenário, briga entre deputados e seguranças e até parlamentares que preferiam tomar posse fora do plenário. Meia hora antes do início da sessão, a segurança já não conseguia conter a confusão: Luís Pedro Irujo, filho do candidato ao governo do Estado da Bahia, queria assistir à solenidade dentro do plenário e arrombou a entrada principal, guarnecida por quatro seguranças e pequenas correntes.

O deputado Sérgio Arouca (PCB-RJ), que chegou com seu filho, não conteve a raiva. Depois da invasão dos familiares e deputados, ele explodiu: "Ou se impõe a ordem ou que se instale a bagunça" — disse, ao entrar no plenário para pegar a chupeta da criança, que caíra no meio da confusão.

Defesa

O deputado Manoel Castro (PSB-MG), que aproveitou o tumulto para entrar no plenário com a família, defendeu a atitude dos colegas. Disse que o maior culpado da confusão era o presidente da Câmara, deputado Paes de Andrade (PMDB-CE), e membros da Mesa que termina hoje o mandato.

"Essa Mesa é o testemunho da

incompetência e da má vontade. Não houve distribuição de convites aos parlamentares e nem se reservou lugares para os familiares dos deputados. O resultado é esse caos" — afirmou.

O deputado Wagner Rossi (PMDB-SP), sua mulher Liliana, e os cinco filhos chegaram ao Congresso às 13h30 para a posse e as galerias já estavam lotadas: dona Liliana ficou sozinha, na porta de entrada das galerias, na disputa de um lugar. Rossi disse que nunca viu tanta confusão.

Enquanto os filhos de Rossi e dona Liliana disputavam um lugar nas galerias, o deputado Avenir Rosa (PDC-RR), que ficara perdido nos corredores do Congresso, encostava os quatro filhos num canto do Salão Verde e pedia que aguardasse. A mais velha, Adriana, de 18 anos, cuidaria de Gabriela, 16, Marco Aurélio, 12 e Rodolfo, de nove anos, que estavam desapontados com a impossibilidade assistir Ulysses Guimarães dar posse ao pai.

A direção geral da Casa disse que não distribuiu convites para que os parlamentares pudessem trazer toda a família, mas não calculava um festival de "agregados" de cada deputado.

Recorde

O deputado Ary Kara (PMDB-SP) quebrou o recorde em termos

de comitiva: ele levou 45 pessoas para a solenidade de posse em um ônibus fretado. Pela manhã, seus correligionários de Taubaté, Tremembé e Quiririm — municípios do Vale do Paraíba — transitavam pelo plenário com a faixa "Quêrcia 94".

— "Nós fizemos campanha para ele e nada melhor do que vê-lo tomar posse" — afirmou um dos cabos eleitorais, que preferiu não se identificar. O grupo, liderado pela família do deputado, marcou presença na Câmara. Nas esteiras de acesso ao anexo 4 — onde ficam os gabinetes — eles davam impressão de uma bancada se dirigindo à reunião. Nos elevadores, um problema: era impossível subir todos ao mesmo tempo.

O "Grupo Kara", apelido que os seguranças deram à equipe, foi mais esperto do que grande parte dos convidados: ocupou toda uma ala da galeria às 13h00 — um lugar privilegiado para a exibição da faixa de apoio à candidatura de Orestes Quêrcia à presidência da República e manifestações a favor do deputado.

O PT tinha uma torcida cativa, que aplaudiu todos os "figurões" do partido, como Benedita da Silva, Luis Gushiken e José Genoíno. Também foram muito aplaudidos Miguel Arraes (PSB-PE) e Valdir Pires (PDT-BA).